



FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES
歐維治基金會

NEWSLETTER

Dezembro 2023 | 11ª edição



EDITORIAL

Chegámos ao último número do ano de 2023 da Newsletter da Fundação Jorge Álvares e queremos assinalar a regularidade mensal desta publicação iniciada há um ano, em dezembro de 2022. Este projeto revelou-se um grande desafio, mas graça à colaboração em especial do Dr. Rui Soares Santos, Administrador da FJA, e da Dra. Carmo Lourenço, Diretora-Geral, foi possível a sua concretização. Consideramos que a Newsletter mensal da Fundação é o veículo por excelência de comunicação atualizada da nossa atividade, chegando a um grande número de leitores em Portugal e no Mundo, em especial junto da Diáspora Macaense.

No próximo dia 19 de dezembro terá lugar a apresentação pública do Fundo Documental dos Governadores de Macau no Centro Científico e Cultural de Macau em Lisboa. Esta iniciativa é o projeto âncora da FJA em 2023. A Fundação lançou e dinamizou esta realização de grande relevância para a preservação da História de Macau. Financiou as obras de adaptação de uma sala, e respetivo equipamento, no Centro CCCM, e ainda os trabalhos de classificação e organização destes espólios e o seu transporte. Não é projeto acabado dado que está aberto a novos espólios que venham a ser aqui depositados.

Relatamos neste número as cerimónias de entrega dos prémios e bolsas de estudo da FJA concedidos a alunos da Escola Portuguesa de Macau e da Universidade de Macau. A representação da Fundação foi assegurada pelo Dr. Jorge Rangel, Curador e Presidente do Conselho Consultivo, que na altura estava em Macau.

Por último, queremos recomendar a visualização do programa Visita Guiada emitido em 27 de novembro passado na RTP2 e apresentado pela jornalista Paula Moura Pinheiro - **Ver programa**. Foi filmado nas instalações do CCCM, debruçando-se sobre o início das relações entre Portugal e a China no século XVI.

Aproximando-se a época de Natal e de passagem do Ano apresentamos os votos de Boas Festas.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares



NOTÍCIAS E DESTAQUES

Apresentação do “Fundo Documental dos Governadores de Macau” no Centro Científico e Cultural de Macau

Vai ter lugar no dia 19 de dezembro, no **CCCM**, em Lisboa, a apresentação do projeto “Fundo Documental dos Governadores de Macau”, lançado e desenvolvido pela FJA. Ao abrigo de um Protocolo celebrado entre as duas instituições, a FJA financiou integralmente as obras de adequação e apetrechamento de instalações próprias para o efeito no CCCM, designadamente a sala que acolherá a documentação relevante privada dos governadores de Macau, doada pelos próprios ou pelos seus familiares.

Tendo em consideração a missão e as atribuições definidas na Lei Orgânica e nos Estatutos do CCCM - recolha, conservação e divulgação de fontes históricas relacionadas com o passado do território, e de gestão e tratamento de coleções documentais sobre a história, a cultura e a sociedade de Macau - o projeto visa reunir no CCCM toda a documentação privada dos espólios dos governadores de Macau relacionada com os seus respetivos períodos de governo, a qual poderá assim ser devidamente organizada e catalogada, podendo posteriormente vir a ser consultada por investigadores, peritos e público interessado.

Fazem parte desta primeira fase do projeto os arquivos, documentos ou outras peças documentais relevantes, dos Governadores Nobre de Carvalho (1966-1974), Garcia Leandro (1974-1979) e Rocha Vieira (1991-1999).

Prémios e Bolsas Fundação Jorge Álvares na RAEM



Escola Portuguesa de Macau



Teve lugar em 17 de novembro, a cerimónia de entrega da 5.ª edição dos Prémios Fundação Jorge Álvares na **Escola Portuguesa de Macau**, tendo o Curador e Presidente do Conselho Consultivo da FJA, Dr. Jorge Rangel, procedido à entrega dos mesmos.

Relembre-se que foi em 2018 que foram acordados e estabelecidos os Prémios Fundação Jorge Álvares na Escola Portuguesa de Macau, cuja primeira atribuição foi feita no ano seguinte, e que os mesmos se destinam a distinguir anualmente seis alunos, os melhores em Ciências Naturais (6.º e 9.º anos de escolaridade) ou Biologia e Geologia (11.º ano de escolaridade), bem como os melhores alunos em Tecnologias de Informação e Comunicação (6.º e 9.º anos de escolaridade) ou de Informática (12.º ano de escolaridade).

Os Prémios relativos ao ano letivo 2023/2023, agora entregues, foram atribuídos a:

Ciências Naturais:	Si Tou Chi Wa (6.º ano) e Pedro Mieiro Lopes (9.º ano)
Biologia e Geologia:	Ana Carolina Batista Paulo Marques (11.º ano)
Tecnologias de Informação e Comunicação e Informática:	Si Tou Chi Wa (6.º ano) Fong, Iok Kei Anne Marije (9.º ano), Alice Maria Sam Simões (12.º ano) * e Gong Lewis (12.º ano) *

*ex-aequo



Universidade de Macau

Na sequência da entrega dos dois Prémios FJA 2022/2023 a alunos das Faculdades de Direito e de Gestão de Empresas no passado dia 9 de junho – **saber mais** – teve lugar no dia 22 de novembro a cerimónia de entrega da Bolsa de Estudos FJA, no corrente ano atribuída a He Yichen do Departamento de Português da Faculdade de Artes e Humanidades da **UM**.



A Bolsa de Estudos, anual, tal como os Prémios, destina-se a contribuir para a realização de estudos em Portugal de acordo com um plano recomendado pelo Departamento.

Representou igualmente a FJA no evento o Curador e Presidente do Conselho Consultivo da FJA, Dr. Jorge Rangel.

FJA cede réplica do *Globo Terrestre Dias Longobardi (1623)* para importante exposição na Biblioteca Nacional de Portugal



Teve lugar no dia 29 de novembro, na **Biblioteca Nacional de Portugal - BNP**, a inauguração da exposição da "A China vista da Europa, séculos XVI-XIX", que conta com uma réplica do Globo Terrestre Dias Longobardi pertencente á FJA.

Trata-se de uma réplica do Globo Terrestre executado em 1623 pelos padres jesuítas Manuel Dias Júnior e Nicoló Longobardi, pertencente à *British Library* de Londres. A par com o mapa de Ricci, este Globo é considerado uma das duas mais importantes relíquias da primeira cartografia ocidental na China.

A réplica, efetuada em 2013 por uma empresa especializada em globos terrestres de Londres, encontra-se em depósito permanente, com a restante coleção de arte da FJA - **saber mais** -, no Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM) em Lisboa. Refira-se a título de curiosidade que o CCCM, por ocasião da sua inauguração, em 1999, expôs o original desta relíquia. A exposição da BNP está patente ao público até ao dia 2 de março de 2024.



CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA
LUSO-CHINESA 葡中工商會
PORTUGUESE-CHINESE CHAMBER OF COMMERCE & INDUSTRY

8ª. Gala Portugal-China: 45 anos da CCILC - Câmara de Comércio e indústria Luso-Chinesa

Teve lugar no dia 8 de novembro, no Casino do Estoril, a 8.ª Gala Portugal-China da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa - **CCILC**, na qual foi comemorado o seu 45.º aniversário.

Durante a Gala foram atribuídos Prémios de Mérito Empresarial em seis categorias: Comércio Externo, *Greater Bay Area*, Promoção Económica, Educação e Cultura, *Belt & Road* e Personalidade do Ano, tendo este último sido entregue a Pansy Ho, que integra o Conselho de Curadores da FJA.



Foi igualmente apresentado o Livro de Comemoração do 45.º aniversário: “510 anos de contacto Portugal-China”, edição que integra textos e testemunhos de personalidades diretamente envolvidas na aproximação e desenvolvimento das relações bilaterais entre os dois países.

Salientem-se as intervenções do Embaixador da RPC, Embaixador Zhao Bentang, do Secretário de Estado da Internacionalização, Dr. Bernardo Ivo Cruz e do Presidente da CCILC, Dr. António Noronha, bem como a presença do Presidente do Conselho Estratégico da CCILC, General Vasco Rocha Vieira.

OPINIÃO



Relações Portugal China

Pedro Catarino, Curador da FJA, Embaixador jubilado, entre vários outros postos e funções, Embaixador de Portugal em Beijing e em Washington, Representante de Portugal junto das Nações Unidas, Chefe da Parte Portuguesa no GLC sobre o futuro de Macau, Presidente da Comissão Interministerial sobre Macau, e Cônsul-Geral em Hong Kong. Desempenha atualmente as funções de Representante da República para a Região Autónoma dos Açores.

Portugal e a China têm tido, desde o estabelecimento das relações diplomáticas em 1979, um relacionamento muito positivo.

Macau foi desde logo o fator impulsionador das relações. A China tinha um interesse estratégico na solução da questão de Macau considerada para si como uma questão importante, pela repercussão que teria não só em relação a Hong Kong, processo bem mais difícil, mas sobretudo em relação a Taiwan. Hong Kong e Macau eram vistos pela China como casos modelo que poderiam vir a aplicar-se ou a inspirar uma solução para Taiwan.

O processo de Macau, ao invés do de Hong Kong, correu de uma forma harmoniosa e construtiva não só devido a uma gestão diplomática realista e inteligente, mas devido também a uma administração do território exemplar em todo o período de transição.

Tudo isto proporcionou uma aproximação entre Portugal e a China, com numerosas visitas recíprocas ao mais alto nível.

Pequim viu em Macau uma oportunidade para fazer do território um polo para a promoção das relações com os países de língua portuguesa, aproveitando a vocação natural e histórica do território para uma internacionalização que lhe poderia aproveitar e a toda a região em que se insere (província de Guangdong) e como um "*workshop*" para a aprendizagem do português, língua global de significativa importância. Por outro lado, Macau serviria ainda para que a China mostrasse que, com o seu apoio, a cooperação poderia funcionar com proveito para todos.

A China percebeu ainda que só teria vantagem em que fosse preservado o património arquitetónico do centro histórico de Macau (por isso o seu apoio à sua classificação como Património Mundial da Humanidade) e a singularidade do território valorizando assim um turismo cultural com significativo potencial que evitaria um enfoque demasiadamente centrado na indústria do jogo. O papel da comunidade portuguesa foi visto também como uma mais valia para a RAEM.

Acentue-se que a nova visão da China quanto à reabilitação do passado vem permitir uma contextualização histórica mais diversificada. Antes, tudo o que era estrangeiro era mau e condenável; os próprios portugueses tinham sido instrumentais na abertura do país aos "*diabos estrangeiros*". Fomos nós que, de certo modo, abrimos a porta para os outros "*maléficos intrusos*".

Presentemente, as condições estão maduras para um julgamento mais objetivo da chegada e permanência dos portugueses na China. Fomos os primeiros a chegar à China por via marítima, facto histórico de importância capital, gerador da admiração dos chineses. Ali permanecemos quase quinhentos anos numa convivência pacífica (com períodos de conflito, mas também de prolongada acalmia) que respeitou sempre as diferenças culturais e o modo de viver dos chineses. Nunca participámos em expedições punitivas ou atos de guerra contra os chineses. Nos primeiros 300 anos Macau foi o único entreposto estrangeiro em território chinês, sem que com isso se retirasse à China a sua autoridade de raiz. E quando chegou a altura de cessarmos a nossa administração e passarmos o testemunho à China, ansiosa de restaurar a integridade do seu solo pátrio, aceitámos a negociação que decorreu harmoniosamente numa atmosfera de um diálogo construtivo.

Para além do fator Macau, que continua a não perder ou a diminuir a sua relevância, a China viu em Portugal um parceiro útil e interessante.

- Dada a nossa situação geográfica à boca do Mediterrâneo, com uma presença no Atlântico Norte através dos Açores e às portas da Europa.

- Dada também a nossa projeção e os nossos laços com os países lusófonos e com África e a América Latina.

- Dada ainda a nossa capacidade de relacionamento com países de diversas culturas em todos os continentes, por fatores históricos, mas também socioculturais.

Daí que tenha sempre procurado o estreitamento das relações com o nosso país e, que, numa altura para nós de dificuldade, se tenha disposto, também por interesse próprio, a investir na nossa economia e que tenha levado à celebração, em 2005, de um acordo de parceria estratégica ligando os 2 países.

Mas a relação com a China, devido à diferença de dimensão, às diferenças civilizacionais e à evolução política interna e aos métodos de atuação no campo externo, é uma relação complexa que exige uma atuação ponderada e muito atenta.

Primeiro que tudo, devemos ter em conta o quadro político e económico das nossas alianças, sobretudo no aspeto securitário e de equilíbrio global.

O quadro da nossa política externa é bem claro e estável: a pertença à União Europeia, os laços com os países da CPLP e a relação transatlântica com a pertença à NATO.

Este quadro dá previsibilidade às nossas políticas e força à nossa atuação.

Muitos dos aspetos da relação com a China têm que ter em conta este quadro e ser integrados numa atuação coletiva, evitando o nosso isolamento perante o gigante que é a China e as reações eventuais que podem prejudicar os nossos interesses.

As relações com a China têm que ser contextualizadas com a atuação da UE, dos EUA e de outros países ("*like minded*").

É necessário primeiro que tudo, nos aspetos globais, que seja exigido à China um "*level playing field*," em que as condições em que os países atuam no campo internacional sejam iguais, com as mesmas regras para todos, de modo a garantir relações equilibradas, sem desníveis ou dependências que distorçam o desejável equilíbrio e garantindo ao mesmo tempo reciprocidade e benefícios mútuos.

Que as práticas comerciais e industriais sejam transparentes e corretas, evitando-se práticas de *dumping*, respeitando os direitos de propriedade intelectual, combatendo a contrafação, etc., etc.

Que as condições sociais sejam aceitáveis e respeitem os direitos dos trabalhadores não podendo ser utilizadas para aumentar a competitividade das empresas chinesas.

Tudo isto deverá ser objeto de um esforço concertado e coletivo, no qual devemos participar com tato e prudência. Portugal terá que estar atento e seguir as estratégias postas em execução pela UE, da mesma forma que deverá seguir e ter em atenção o embate entre os EUA e a China na defesa dos seus respetivos interesses.

Tal não quer dizer que não deva ter a sua própria estratégia e a sua própria política, no seu relacionamento com a China.

Comungamos com os princípios básicos enunciados pelo Presidente Xi Jinping ao defender a coexistência pacífica, o respeito mútuo, uma cooperação vantajosa para todos e uma economia mundial estável.

A China é demasiado importante para que se deixe em mãos alheias a defesa dos nossos interesses (a UE não se pode considerar como mãos alheias). A China é uma realidade incontornável e apresenta um conjunto de importantes oportunidades que não podem deixar de ser aproveitadas.

Tanto mais que Portugal tem um conjunto de fatores e vantagens competitivas que não podem ser desperdiçados. Este é um ponto essencial em que nos devemos focar.

O fator histórico - o passado distante e o passado recente -, Macau, a posição geopolítica do nosso país, as qualidades do povo português, tudo terá que ser traduzido numa ação que tenda a favorecer a promoção dos nossos interesses e a valorização da nossa relação com a China.

Essa ação deverá ser delineada numa perspectiva de longo prazo, não em função da situação política da China de hoje, que terá evidentemente que ser posta em equação, mas numa base permanente que tenha condições de continuar válida para além de qualquer eventual mudança que possa acontecer, num ou no outro país.

Essa ação é por outro lado condição para que o nosso país tenha relevância no seio da UE e nas relações com países terceiros de importância para nós como os membros da CPLP e os EUA e para que tenha relevância no nosso diálogo e interação com a China, que volto a acentuar, não é um corpo estático e imóvel, embora dada a sua natureza e dimensão, se mova sempre, em condições normais, de forma lenta e compassada.

Daqui a importância do Centro Científico e Cultural de Macau como entidade promotora e catalisadora de toda uma ação dirigida para o estreitamento das relações de Portugal com a China.

Criado em boa hora pela Administração Portuguesa de Macau, com os olhos postos no futuro no sentido de se aproveitar tudo aquilo que se conseguiu através de um cuidadoso esforço todo direcionado para o interesse de Portugal que não pode agora ser desperdiçado.

O sector científico e cultural, as relações entre as universidades, a captação dos académicos, dos meios estudantis têm uma importância fundamental.

Os agentes culturais e académicos têm um efeito multiplicador que não podemos desvalorizar, se queremos ter alguma influência e capacidade de promoção dos nossos interesses.

O CCCM tem potencialidades para se constituir num polo de atuação e num ponto de encontro com vida própria das entidades institucionais e privadas, coletivas e individuais, chinesas e portuguesas, que no nosso país desenvolvam atividades com conexão com a China ou que tenham uma relação com aquele país.

Tem a grande vantagem e benefício de ter o apoio e o beneplácito do Governo chinês que reconheceu o papel do CCCM, no protocolo assinado com o Governo português.

Precisamos, para que isso suceda, que haja vontade política por parte do governo e que essa vontade política se traduza nos apoios necessários.

Precisamos, também, que haja uma conjugação de esforços de todos os que estão em posição de poder contribuir para a consolidação e desenvolvimento de um projeto que poderá ter um impacto muito significativo na nossa relação com um país tão importante como a China e ser um instrumento precioso para a política externa de Portugal e sua diplomacia.

Na mesma linha, a Fundação Jorge Álvares criada para dar continuidade à defesa da língua portuguesa em Macau e dos interesses de Portugal e da comunidade portuguesa, reúne uma

massa crítica de individualidades ligadas a Macau e à China, que pode e deve ser aproveitada para ajudar e dar força ao CCCM. O papel da Fundação deve ser, pois, encorajado, apoiado e reforçado.



A Fundação Jorge Álvares felicita o *BLOGUE MACAU ANTIGO*
pelo seu 15.º aniversário,
celebrado em 8 de novembro de 2023

IMPrensa



A Fundação Jorge Álvares felicita o jornal diário de Macau *JORNAL TRIBUNA DE MACAU*
pelo seu 41.º aniversário,
celebrado em 01 de novembro de 2023



A Fundação Jorge Álvares felicita o jornal diário de Macau *PONTO FINAL*
pelo seu 32.º aniversário,
celebrado em 30 de novembro de 2023



[DÓCI PAPIAÇAM DI MACAU | TRINTA ANOS A TRAZER O PATUÁ PARA O PALCO](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[BAIRROS HISTÓRICOS | EXIGIDA COORDENAÇÃO DO IC NOS PROJECTOS COM OPERADORAS](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[LÍNGUA PORTUGUESA | PEDIDA UNIÃO ENTRE ENSINO E ASSOCIAÇÕES LUSÓFONAS](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[GIL AZEVEDO, DIRECTOR-EXECUTIVO DA "UNICORN FACTORY": "MACAU TEM INVESTIDORES RELEVANTES"](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[FJA | ALUNOS DA EPM E UM RECEBEM BOLSAS](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[ESCRITORES LIGADOS A MACAU EVOCADOS NO CONGRESSO ACADÉMICO DE AVEIRO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ANTÓNIO MONTEIRO SUGERE MEDIDAS PARA NÃO DEIXAR "MORRER" RIQUXÓS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CHEFE PROMETE "CONSOLIDAR RECUPERAÇÃO" E "IMPULSIONAR DESENVOLVIMENTO"](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PRÉMIO HENRIQUE DE SENNA FERNANDES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MACAU NO CENTRO DE "ALMADA NA ROTA DO ORIENTE"](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[RECONHECIMENTO DE ÍRIS PODE SER APLICADO EM TODOS OS POSTOS FRONTEIRIÇOS A PARTIR DO PRÓXIMO ANO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[BNP DUPLICA RESULTADOS NO TERCEIRO TRIMESTRE](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[BLOGUE DE JOÃO BOTAS, HÁ 15 ANOS A ABRIR O BAÚ DE MEMÓRIAS DO MACAU ANTIGO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[ACADEMIA CHINESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL PRESTA APOIO NOS TRABALHOS NA CAPELA DO FAROL DA GUIA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[O DONATIVO DE JFK A MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[MACAU QUER ATRAIR TRADUTORES CHINÊS-PORTUGUÊS E PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[PALESTRA SOBRE
ADAPTAÇÃO PARA
CINEMA E TEATRO
DE OBRAS DE SENNA
FERNANDES NA
FUNDAÇÃO RUI
CUNHA](#)

Fonte: Jornal Ponto
Final



["O PRÓXIMO PASSO
SERÁ FAZER ESTUDOS
CLÍNICOS EM
MACAU"](#)

Fonte: Jornal
Plataforma

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11 o Andar - Letra
I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos
nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)